



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC
 Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933 Fax: (068) 224-4035

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 88, jul/98, p.1-2



DISPONIBILIDADE DE MÃO-DE-OBRA PARA A EXPLORAÇÃO COMERCIAL DA PIMENTA LONGA EM ÁREAS DE COLONIZAÇÃO

Claudenor Pinho de Sá¹
 Flávio Araújo Pimentel¹
 Alex Lira Bezerra²

Com a proibição pelo Governo brasileiro do corte de Sassafrás (*Ocotea pretiosa*) em matas primárias da floresta atlântica em 1991, o Brasil passou de exportador para importador de óleo essencial contendo safrol. A descoberta de populações nativas de pimenta longa (*Piper hispidinervum*) no Estado do Acre, apresentando teores de safrol acima de 90%, em seu óleo essencial, criou, por parte das empresas processadoras, grande perspectiva de sua exploração.

Neste aspecto, a análise do emprego da mão-de-obra familiar é fundamental para se conhecer o potencial do cultivo desta espécie, de modo que o seu melhor aproveitamento na propriedade, possa contribuir para o aumento de sua eficiência.

A comunidade selecionada para o estudo foi a Associação dos Produtores Rurais Vencedora - ASPRUVÉ, localizada em Extrema, município de Porto Velho, Rondônia. Nesta observa-se que os produtores são na sua maioria originários do Sul e Sudeste (85%) e estão com menos de 40 anos. O tamanho médio das propriedades é de 71 ha, sendo que 79% da área está com sua cobertura florestal original e 12% com pastagem.

Para a seleção dos produtores foram discutidos e definidos critérios relacionados à disponibilidade de área e mão-de-obra, distância da propriedade até a destilaria, tradição no cultivo de lavouras, ser sócio ativo da ASPRUVÉ, estar quite com suas obrigações, além da existência de algum membro da família alfabetizado.

Após esta fase inicial foi aplicado um questionário que possibilitou a análise dos fatores de produção, principalmente, a disponibilidade da mão-de-obra, considerando as explorações atuais e as alterações no modelo com implantação do cultivo da pimenta longa.

As lavouras anuais representam mais de 40% da renda total da propriedade, sendo que 92% desta é consumida na propriedade. As perenes contribuem com 30% da receita total, sendo praticamente toda essa produção comercializada. A pecuária, que compreende a criação de pequenos e grandes animais, participa com quase 20%, oriundo da criação de aves e suínos, estando a bovinocultura em fase de implantação. A produção do extrativismo é totalmente comercializada, contribuindo com menos de 10% da renda total das famílias. (Fig. 1).

A produção das lavouras anuais permite o sustento da família e viabiliza as demais explorações, contribuindo para que a renda obtida com estas atividades seja reinvestida na propriedade.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

² Estagiário do Convênio de Concessão de Estágios Curriculares da Embrapa Acre/UFAC.

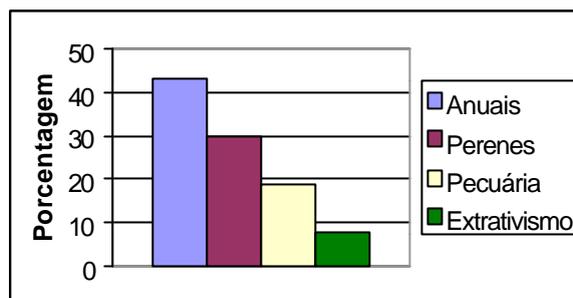


FIG. 1. Participação percentual da renda total oriunda das lavouras anuais, perenes, pecuária e extrativismo na propriedade. Extrema-RO. 1997.

Analisando o comportamento da utilização da mão-de-obra na propriedade (Fig. 2), observa-se que em abril, aproximadamente, 40% dos produtores contratam mão-de-obra, apesar de que em julho apresente maior necessidade. Este fato, provavelmente está relacionado à realização de atividades inadiáveis, como as colheitas do arroz, milho, mandioca e o plantio de feijão. Ressalta-se que neste período, os produtores têm maior disponibilidade de recursos próprios, oriundos das receitas das lavouras de cupuaçu e pupunha, e do extrativismo, com a venda da castanha, sendo obtidas no primeiro trimestre. Em julho, o produtor tem mais flexibilidade para a realização das atividades de limpeza dos pastos e das lavouras perenes, além de não dispor de capital para contratar mão-de-obra, sendo obrigado a trabalhar como assalariado temporário na broca e derruba da floresta, atividades que lhes proporcionam maior remuneração, para se capitalizar e contratar mão-de-obra para colheita do feijão e café.

Com relação à limpeza das lavouras, geralmente os produtores fazem duas capinas nas lavouras perenes e apenas uma nas anuais.

A pimenta longa suporta dois cortes por ano que devem ser realizados no período chuvoso, para que a brotação seja vigorosa e não venha ocorrer mortalidade das plantas. Recomenda-se que sejam feitos em fevereiro e outubro, meses em que os produtores não contratam mão-de-obra, devido à pouca necessidade nas propriedades, principalmente se o plantio das lavouras anuais forem feitos em novembro.

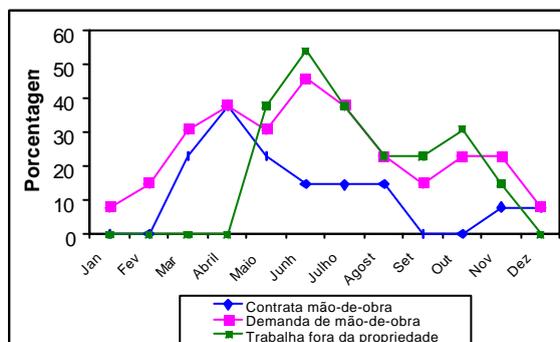


FIG. 2. Porcentagem mensal dos produtores que contratam e apresentam maior demanda por mão-de-obra e que trabalham fora de suas propriedades. Extrema-RO. 1997.

Considerando estes aspectos, conclui-se que a pimenta longa não compete de forma acentuada com a mão-de-obra utilizada nas demais atividades. Ressalta-se que as alterações no modelo de produção, vão contribuir para melhorar o aproveitamento da mesma durante o ano e conseqüentemente, aumento da sua eficiência. Portanto, a introdução do cultivo da pimenta longa nas pequenas propriedades, proporciona maior diversificação das explorações, fortalece a lógica da produção familiar e, conseqüentemente, a melhoria da eficiência do trabalho e da renda.

